



Fatores psicossociais de risco: consequências na saúde dos trabalhadores

Prof. Dina Chagas

Os fatores psicossociais de risco no trabalho têm um impacto significativo não só na saúde e bem-estar do trabalhador como também na produtividade das organizações.

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) os fatores psicossociais de risco no trabalho consistem na interação entre o ambiente de trabalho, a satisfação do trabalhador e as condições físicas da organização, englobando ainda as capacidades do trabalhador, as suas necessidades, cultura e situação pessoal fora do trabalho. Em suma, podemos afirmar que os fatores psicossociais de risco encontram-se presentes numa situação laboral, diretamente relacionados com a organização do trabalho, o conteúdo de trabalho e a estrutura da empresa e que tem consequências nefastas para a saúde dos trabalhadores, quer a nível fisiológico, mental e ou psicológico.

Recentes revisões da literatura têm demonstrado que a falta de controlo sobre as atividades laborais, a insatisfação e monotonia no trabalho, pressão temporal e a sobrecarga de trabalho são fatores psicossociais de risco. Estes fatores de risco podem ter uma relevância notável para a saúde do trabalhador, manifestando-se a nível fisiológico (reações cardiovasculares, incómodo a nível músculo-esquelético ou digestivo, insónias, fadiga e dificuldades respiratórias), psicológico (depressão, nervosismo, ansiedade, oscilação emocional, perdas de memória e esgotamento) e a nível comportamental (isolamento, agressividade, consumo de substâncias psicoativas, absentismo laboral, erros e falhas na execução de tarefas e suicídio).

Importa salientar que cada causa e sintoma dependem das características da pessoa e das circunstâncias em que esta se encontre.

De acordo com a Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho (EU-OSHA) através de um inquérito elaborado pelo Observatório Europeu dos Riscos e um estudo literário sobre riscos psicossociais, revela que os fatores psicossociais de riscos estão relacionados com as novas formas de contratualização, o envelhecimento da população ativa, a intensificação da atividade laboral, as elevadas exigências emocionais no trabalho e a falta de equilíbrio entre vida profissional e vida privada.

Segundo dados europeus de 2007, cerca de 8% dos trabalhadores portugueses declararam ter um ou vários problemas de saúde ligados ao trabalho, sendo que mais de 48% dos casos afetava a vida do dia-a-dia e cerca de 50% determinava uma situação de absentismo laboral. Uma percentagem de trabalhadores (19%) declarou que esta afetação estava relacionada com aspetos de saúde mental e cerca de 50% com aspetos relativos à saúde física.

Parece plausível aceitar que os fatores psicossociais de risco no trabalho têm a capacidade para afetar o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores.

Sobre a Autora

Dina Chagas, autora de um livro e (co)autora de vários artigos publicados em revistas e em capítulos de livros com peer-review nos diversos domínios da saúde ocupacional, segurança ocupacional e condições de trabalho. Os seus interesses de investigação são no domínio da saúde ocupacional, segurança ocupacional e condições de trabalho.

<http://blog.safemed.pt/fatores-psicossociais-de-risco-consequencias-na-saude-dos-trabalhadores/>